



A MENINA DOS OLHOS DA LUA

Menina, menina
Que canta e desafina
Que caminha, mas tropeça
Que ama e se confessa
Que chora assim ao léu
Cercada desse céu.

Menina sem jeito, menina sem direção
Garota perdida que ouve a voz do coração
Quando ama sempre perde,
Calada inerte largada sim nessa vida
Sem ser amada, vista ou ouvida.

Mas assim, no meio da escuridão,
Surge a noite em sua canção
Ela tropeça, cai, levanta
Ferida com um sangue que não se estanca
/observada apenas por um alguém
Que das apresentações se abstém.

Menina dos olhos da lua
Olhava para ela do meio da rua
Tirada de sonhos da noite escura
Sob o ar singelo de mesura
Suave melodia de seu pranto
Ecoava no ar como um encanto.

Lua de prata, lua de cor
Lua de emoção, lua de amor
Brilha no negro estrelado
Dama da noite em um mundo mal-amado
Musa dos poetas, dos amantes, da desilusão
Mãe das estrelas, filha da escuridão.

Lua contempla menina que a admira
menina que a admira
Menina melancólica alvo de ira
Das estrelas que a invejavam
Somente se lamentavam
Por sua sorte de ser especial
Para uma lua imortal.

Doce ciranda cantada
Da boca da criança abandonada
Suave melodia de som, linda harmonia de cor
Cantiga simples de leviano teor
O mel de sua voz
Era como água límpida direto da foz.

Menina dos sonhos, menina do sonhar
Menina da noite que aprendeu a amar
Seu reinado assim se esvai
Assim que no céu lua cai
Seu sorriso jaz somente
Naquela lua linda e ausente.

Menina, menina
Menina dos olhos da lua.